

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: Reflexões sobre o uso de tecnologias digitais por estudantes do Colégio Estadual de Tempo Integral de Jacobina

SOUZA, Carolaine Carvalho Nunes <sup>1</sup>  
SANTOS, Angélica da Silva <sup>2</sup>  
GOMES, Maria de Fátima Lantyer Belo Araújo <sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho surgiu a partir das experiências como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Computação do IFBA *campus* Jacobina. Apresenta o relato de experiência da coparticipação no Colégio Estadual de Tempo Integral de Jacobina (CETIJA), em uma turma do 2º Ano do Ensino Médio, sobre Tecnologias Digitais e Comportamento Social, que envolveu o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas na disciplina de Pensamento Computacional, buscando refletir de forma consciente e crítica sobre o uso das tecnologias digitais pelos estudantes do Ensino Médio. Foram analisadas de forma interpretativa, por meio da abordagem qualitativa, a participação dos estudantes, assim como, reflexões acerca dos impactos e prejuízos, dos benefícios e das propostas de mudanças no uso das tecnologias digitais de acordo com os estudantes. Os resultados indicam impactos positivos no que se refere ao engajamento, à participação ativa e à compreensão conceitual dos estudantes na atividade proposta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias Digitais; Ensino Médio; PIBID; Computação.

### 1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como finalidade apresentar o processo e os resultados de uma aula de coparticipação realizada com 19 estudantes de uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integral, no Colégio Estadual de Tempo Integral de Jacobina (CETIJA), em 16 de setembro de 2025. A atividade foi planejada e realizada pelas bolsistas de ID do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pela professora supervisora, que ministra as aulas na disciplina de Pensamento Computacional nesta mesma turma.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Computação, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Jacobina, [carol.lcifba@gmail.com](mailto:carol.lcifba@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Computação, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus* Jacobina, [angelicasantos2290@gmail.com](mailto:angelicasantos2290@gmail.com).

<sup>3</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa, pelo IBPEX, Graduada em Letras com Inglês e Direito, pela UNEB, Bolsista de Supervisão do PIBID, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, *Campus* Jacobina, [falantyer@gmail.com](mailto:falantyer@gmail.com).



A referida intervenção ancora-se na necessidade de promover competências do Mundo Digital, Cultura Digital e do Pensamento Computacional, previstas no Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Computação (Brasil, 2022). Segundo Ribeiro *et al* (2022, p. 279), “a Computação tem sido vista como um campo urgente a ser abordado e seu ensino incentivado junto à Educação Básica, no Brasil”. Além disso, o complemento a BNCC - Computação (Brasil, 2022, pág. 74), aborda a seguinte habilidade voltada aos estudantes do ensino médio: “Identificar e reconhecer como as redes sociais e artefatos computacionais em geral interferem na saúde física e mental de seus usuários”.

As observações e vivências ao longo da atuação como bolsistas PIBID nos possibilitaram conhecer os fatores que tornam desafiador o ensino da Computação no contexto do Ensino Médio em escolas públicas do município de Jacobina, Bahia. Como, por exemplo, a ausência do laboratório de informática e internet de qualidade para realização de atividades plugadas. Mas foram essas mesmas vivências que permitiram, também, pensar em estratégias possíveis para a superação de alguns destes desafios. Diante disso, formulamos algumas possibilidades para intervir e contribuir com a realidade da turma em questão.

Diante da realidade encontrada, e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, 88.9% da população brasileira com 10 anos ou mais possuía telefone celular para uso pessoal, e por meio da observação da escola campo, das atividades já realizadas pela professora supervisora com a turma, e dos estudos relacionados ao complemento à BNCC - Computação (Brasil, 2022). Construímos uma proposta de atividade reflexiva sobre hábitos de uso do celular e redes sociais, para posteriormente assistir com a turma o documentário “O dilema das redes”.

O objetivo deste trabalho é descrever a execução dessa aula de coparticipação, analisando o engajamento dos discentes e a eficácia da atividade para o desenvolvimento de pilares como abstração e análise crítica de dados. A proposta focou no tema “Tecnologias Digitais e Comportamento Social”, visando promover a reflexão sobre o tempo de tela e os impactos socioemocionais das redes. A atividade principal consistiu na comparação entre a estimativa subjetiva e o uso real do celular, dado que revelou um consumo diário expressivo (média de 8 a 9 horas), servindo de base para as discussões aqui relatadas.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, tendo como foco a análise das interações e percepções dos estudantes durante a realização das atividades no contexto do PIBID, no ano de 2025. Iniciando com o estudo de materiais relacionados ao ensino-aprendizagem da Computação na Educação Básica, partindo para a observação da escola-campo até chegar a intervenção com 19 estudantes no 2º ano do Ensino Médio Integral do CETIJA.

As ações foram desenvolvidas de forma presencial. A aula de coparticipação buscou reflexões sobre o uso de tecnologias digitais, especialmente o uso de aparelhos celulares e redes sociais. Inicialmente, os estudantes foram convidados a estimar o tempo diário de utilização de seus dispositivos móveis, registrando suas percepções individuais no caderno.

Em seguida, foi realizada a verificação do tempo real de uso por meio da funcionalidade “Bem-estar digital e controles parentais”, disponível nos aparelhos celulares dos próprios estudantes. A partir dessa etapa, os dados obtidos foram comparados com as estimativas iniciais, servindo como base para discussões coletivas em sala de aula.

Posteriormente, a turma foi organizada em três grupos, sendo que cada grupo foi convidado a refletir sobre aspectos importantes quanto ao uso do celular, os benefícios, malefícios e propostas de mudanças conscientes, depois de pensarem coletivamente, anotaram suas reflexões em grupo e compartilharam com a turma. Nesse processo, buscou-se promover o diálogo, a troca de experiências e a problematização dos hábitos digitais.

A aula teve como objetivo promover a reflexão crítica sobre o tempo de uso das tecnologias digitais e das redes sociais, incentivando os estudantes a reconhecerem e analisarem tanto os impactos positivos quanto os negativos decorrentes desse uso.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a observação participante, registros escritos das interações em sala de aula e anotações realizadas pelas bolsistas PIBID no diário de campo. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, conforme discutida por Castro e Oliveira (2022, p.3), o foco está na compreensão aprofundada dos fenômenos investigados, considerando seus contextos e significados atribuídos pelos participantes à experiência vivenciada.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das etapas de pesquisa, leitura e observação, produzimos um plano de aula voltado para a turma do Ensino Médio do CETIJA. O objetivo principal da atividade foi promover uma reflexão crítica sobre o tempo de uso das tecnologias digitais. Para isso, o plano fundamentou-se em duas habilidades específicas da BNCC - Computação (Brasil, 2022, p.70):

**EM13CO23:** Analisar criticamente as experiências em comunidades virtuais e as relações advindas da interação e comunicação com outras pessoas, bem como seus impactos na sociedade. **EM13CO24:** Identificar e reconhecer como as redes sociais e artefatos computacionais em geral interferem na saúde física e mental de seus usuários (Brasil, 2022, p.70).

Os registros individuais na dinâmica de "tempo de tela". Os discentes apresentaram médias de uso diário elevadas, atingindo 9 horas por dia. Um ponto relevante na discussão é a precisão dos dados: em um dos casos, o aluno registrou que o aplicativo Instagram sozinho foi responsável por 8h e 35 minutos. Esse dado serviu para a reflexão com a turma sobre a hiperconectividade, depois foram convidados a pensar em grupo nas ações positivas, negativas e possíveis mudanças de hábitos para uma relação mais saudável com o celular e as redes sociais no dia a dia.

O trabalho em grupo facilita a práxis (ação + reflexão). Paulo Freire (1987), defende que a educação deve levar à conscientização para que o sujeito possa transformar sua realidade. As imagens a seguir revelam a materialização prática do plano de aula, evidenciando o engajamento dos estudantes na sistematização de suas experiências digitais.

A **Figura 1**, foca na dimensão utilitária e social das tecnologias digitais. Os discentes destacaram que as redes sociais facilitam a comunicação e a conexão, servindo tanto para fins pessoais quanto profissionais. Além disso, ressaltaram a agilidade no acesso à informação e ao conhecimento, bem como a importância da criação de comunidades baseadas em interesses comuns, o que amplia a visibilidade tanto para indivíduos quanto para empresas.



**Figura 1 - Benefícios e Comunicação Digital**

1º Benefícios do uso das redes sociais?  
Facilita a comunicação e o comércio, tanto para fins pessoais quanto para profissionais, permitindo o acesso rápido a informações e conhecimentos, a criação de comunidades com interesses comuns e a utilidades para indivíduos e empresas.

Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Referente aos prejuízos causados pelo uso do celular e redes sociais, os estudantes revelaram uma consciência crítica apurada sobre os riscos do excesso digital. A lista produzida e apresentada na **Figura 2**, é extensa e abrange desde patologias psicológicas, como ansiedade, estresse e depressão (implícita no isolamento), até problemas fisiológicos como insônia e problemas de visão. Fenômenos sociais nocivos, como o cyberbullying e a comparação social, também foram identificados como consequências diretas do uso desmedido.

**Figura 2 - Impactos Negativos e Saúde Mental**

Prejuízos e impactos negativos percebidos?

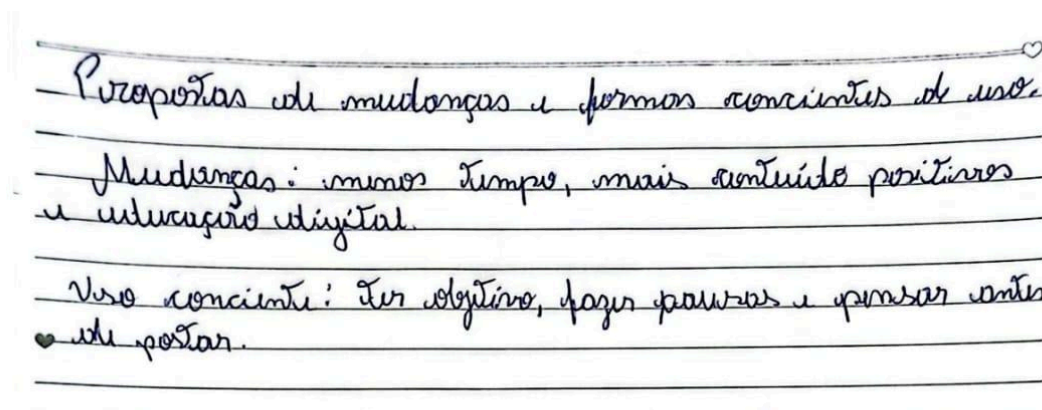
- Ansiedade
- Insônia
- Câncer Mental
- Estresse
- Comparação
- Cyberbullying
- Preguiça
- Isolamento
- Vícios
- Problemas físicos
- Problema de visão

Fonte: Acervo dos autores, 2025.



Na dimensão propositiva e na autonomia do usuário. Os estudantes sugeriram mudanças práticas, como a redução do tempo de exposição e a busca por conteúdos mais positivos e educativos. O conceito de "uso consciente" foi definido por eles como o ato de ter um objetivo ao acessar o dispositivo, fazer pausas deliberadas e "pensar antes de postar". Veja a **Figura 3**.

**Figura 3** - Propostas de Mudança



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados finais da pesquisa indicam que a intervenção pedagógica atingiu o objetivo de promover a reflexão crítica dos estudantes acerca do uso das tecnologias digitais, principalmente no que se refere ao tempo de exposição e aos impactos relacionados às redes sociais.

Os alunos além de reconhecer os benefícios das tecnologias digitais, demonstraram uma percepção crítica consciente sobre os prejuízos associados ao uso excessivo, incluindo aspectos sociais, emocionais e físicos. Ademais, observou-se que, mesmo após a aula, os estudantes continuaram a discutir sobre os impactos das tecnologias digitais em seus cotidianos, evidenciando o engajamento e a relevância da temática abordada.

A experiência também reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e participativas no ensino de Computação na Educação Básica, apesar das limitações de infraestrutura. Utilizar os próprios dispositivos dos



estudantes, foi uma alternativa significativa para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC Computação.

Em conclusão, vale ressaltar a experiência de atuação do PIBID, que contribuiu positivamente para a formação docente das bolsistas, ao possibilitar a articulação de teoria e prática no ambiente escolar. A experiência relatada confirma a relevância de intervenções pedagógicas que englobam tecnologias, a criticidade e o protagonismo discente no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se capazes de promover uma aprendizagem ativa e reflexiva.

## 5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - *Campus* Jacobina. As atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual de Tempo Integral de Jacobina (CETIJA), cuja colaboração foi fundamental para a execução da proposta.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CEB 01/2022** - Complemento à BNCC. Brasília, 2022.

CASTRO, Elaine de; OLIVEIRA, Ulisses Tadeu Vaz de. **A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa**: um guia de análise processual. *Entretextos*, Londrina, v. 22, n. 3, p. 25–45, 2022. DOI: 10.5433/1519-5392.2022v22n3p25-45. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089>. Acesso em: 19 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: [https://www.letas.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia\\_do\\_oprimido.pdf](https://www.letas.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf). Acesso em: 28 mar. 2026.

IBGE. **Internet chega a 74,9 milhões de domicílios do país em 2024**. Agência de Notícias, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44031-internet-chega-a-74-9-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2024>. Acesso em: 28 mar. 2026.

RIBEIRO, Leila; CAVALHEIRO, Simone André da Costa; FOSS, Luciana; CRUZ,



Marcia Elena Jochims Kniphoff da; FRANÇA, Rozelma Soares de. Proposta para Implantação do Ensino de Computação na Educação Básica no Brasil. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE), 33. , 2022, Manaus. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 278-288. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbie.2022.225231>.